

**SEMINÁRIO**

# **DIREITO À MEMÓRIA**

**EXPERIÊNCIAS DE SALVAGUARDA DE  
LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS**



**27 A 29 DE ABRIL DE 2026**

**CENTRO AUDIOVISUAL  
MUSEU NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS/FUNAI  
GOIÂNIA - GO**

Ao longo da última década, a parceria estratégica entre a Fundação Nacional dos Povos e a UNESCO consolidou um modelo de preservação do patrimônio cultural que compreende a salvaguarda como dimensão fundamental do direito à memória.

Este seminário marca o encerramento de um ciclo de cooperação técnica iniciado em 2015, voltado especialmente à proteção de línguas e culturas de povos transfronteiriços e de recente contato.

Para isso, a reflexão sobre desafios éticos se articula com a apresentação de experiências concretas de documentação participativa, em que o rigor técnico se une ao protagonismo político das comunidades indígenas. Ao sistematizar processos de registro e formação, a iniciativa reafirma a autonomia indígena na gestão de seus próprios patrimônios e o papel das instituições na promoção de direitos coletivos.



# 27 DE ABRIL

**14h00 – MESA DE ABERTURA**

## **Políticas de Estado e cooperação internacional para a salvaguarda do patrimônio linguístico e cultural indígena**

A cooperação técnica entre o Museu Nacional dos Povos Indígenas (MNPI/Funai) e a UNESCO é uma experiência institucional que, desde 2009, tem contribuído para a consolidação das políticas públicas de preservação do patrimônio cultural dos povos indígenas no Brasil.

Diante da diversidade de contextos socioculturais vivenciados por grupos em todo o país, essa iniciativa se insere em esforços globais para salvaguarda das línguas e culturas indígenas, estabelecendo um arranjo de cooperação internacional e redes de parcerias que transcendem ações e iniciativas pontuais com vistas à harmonização de metodologias e aportes técnicos necessários para pesquisas linguísticas e antropológicas colaborativas junto aos povos participantes.

Nesse sentido, a documentação de línguas e culturas deixa de ser apenas um registro para tornar-se um instrumento de autonomia, fundamentado na formação sistemática de pesquisadores indígenas que crescentemente assumem a gestão de seus próprios acervos e o protagonismo na pesquisa científica. Assim, a preservação do patrimônio é reafirmada como um compromisso institucional e coletivamente construído de reconhecimento e promoção de direitos fundamentais.

### **Participantes:**

- Juliana Tupinambá – Diretora do MNPI/Funai
- Lucia Alberta Baré – Presidenta da Funai
- Luiza Lopes da Silva – Agência Brasileira de Cooperação/MRE
- Greciene Lopes Dantas – UNESCO Brasil
- Edilson Baniwa – Diretor do Departamento de Línguas e Memórias Indígenas do Ministério dos Povos Indígenas
- Fernanda Castro – Presidenta do IBRAM

15h00 – PAINEL 1

## **Direito à memória e proteção cultural de povos indígenas de recente contato**

A proteção de povos indígenas isolados e de recente contato exige um cuidado ético que equilibre as necessidades de proteção de seus territórios e modos tradicionais de vida com o respeito à autodeterminação. Com isso, garantir a preservação do patrimônio cultural e o direito à memória desses grupos é fundamental para combater o apagamento de suas trajetórias e reafirmar sua existência histórica como uma dimensão essencial dos direitos humanos.

O caso do indígena isolado da Terra Indígena Tanaru (em Rondônia) surge como um exemplo simbólico dessa urgência, no qual a documentação de sua cultura material sensibiliza para a importância de preservar a memória mesmo em contextos de isolamento extremo.

Complementando essa visão, experiências de pesquisa linguística junto a povos como os Korubo (no Vale do Javari, Amazonas) e



Xinananawa (na fronteira entre o Acre e o Peru) ilustram como projetos de documentação podem aportar conhecimentos especializados que ajudem a qualificar a assistência governamental, assegurando a integridade física e cultural desses grupos.

**Mediação:** Bruno Aroni – MNPI/Funai

**Participantes:**

- Marco Aurélio Milken Tosta – CGIIRC/DPT/Funai
- Leandro Guedes – Museólogo e consultor do MNPI/Funai
- Livia Camargo – Coordenadora Prodoclin Xinananawa/MNPI
- Josedir Jaminawa – FPE Envira/Funai
- Carolina Santana – Observatório dos Povos Indígenas Isolados (OPI)

**17h00 – EXIBIÇÃO DE FILME**

**Tanaru**

(BRA, 2025, Documentário, 16', Direção: Júlia Mariano)



# 28 DE ABRIL

## 09h30 – EXIBIÇÃO DE FILME

### **Japepo**

(BRA/MT, 2014, Documentário, 20', Direção: Pikuruk Kayabi, Aturi Kayabi)

## 10h00 – PAINEL 2

### **Pesquisa colaborativa na documentação de línguas indígenas**

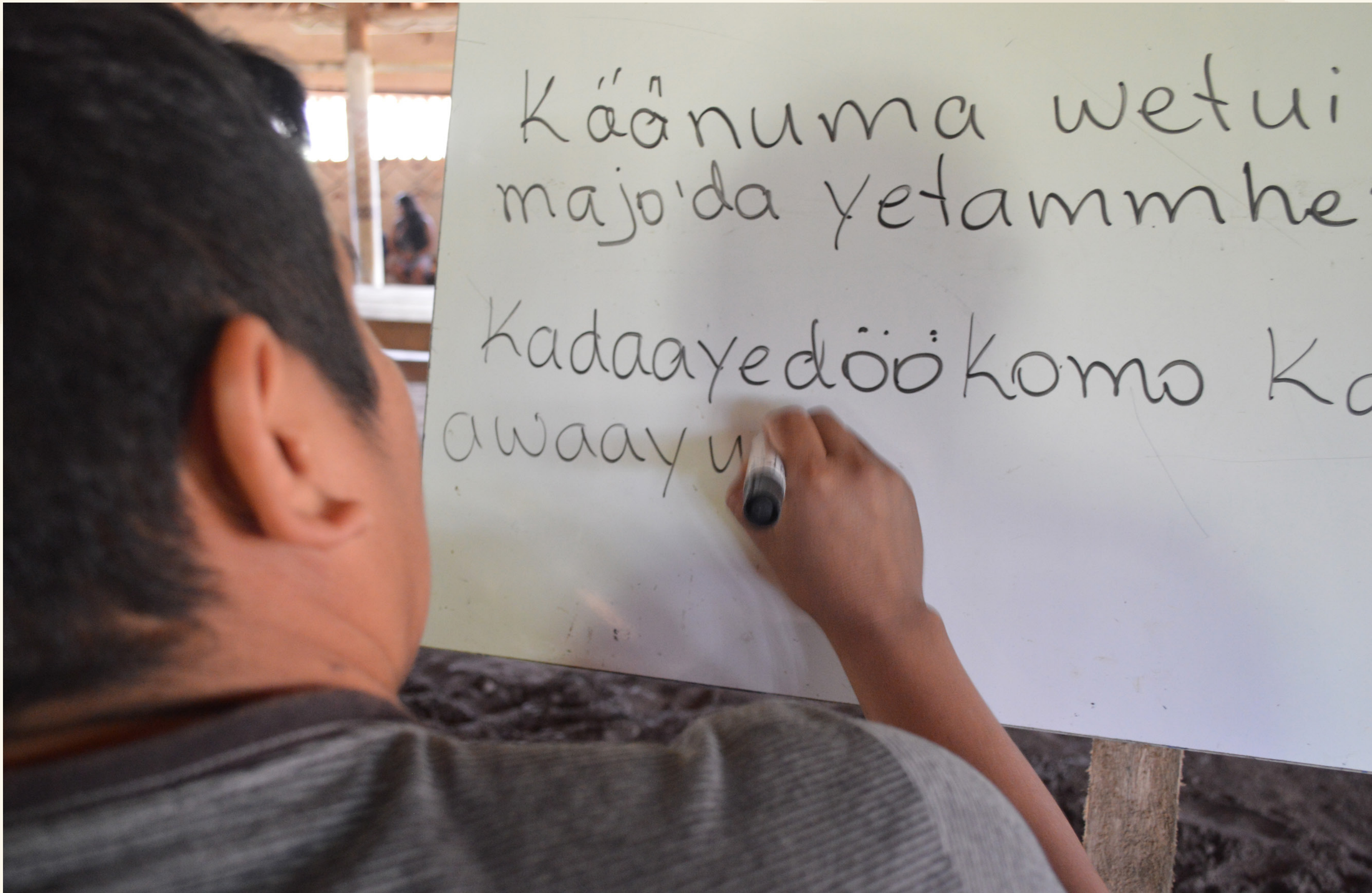
A documentação de línguas indígenas no Brasil consolidou, nas últimas décadas, modelos de pesquisa que priorizam o protagonismo das comunidades em pesquisas colaborativas no campo da Linguística. O trabalho realizado pelo MNPI/Funai e outras instituições de pesquisa exemplifica essa trajetória, cujas metodologias se baseiam em oficinas de formação continuada de pesquisadores indígenas para o domínio de ferramentas de documentação e o fortalecimento das comunidades de falantes na gestão e produção de conhecimentos sobre suas tradições orais.

Dessa articulação resultam registros de cantos e histórias, dicionários multimídia, cartilhas e filmes essenciais para a transmissão intergeracional. Como ilustram as experiências com as línguas Arutani-Ninam (na TI Yanomami) e Baniwa-Koripako (no Alto Rio Negro) e de parceiros como o Museu Goeldi, a documentação é uma ferramenta que busca combater o silenciamento de línguas ameaçadas e garantir que o patrimônio linguístico permaneça como elemento central da autodeterminação das futuras gerações.

**Mediação:** Elena Guimarães – MNPI/Funai

#### **Participantes:**

- Thiago Costa Chacon – Coordenador Prodoclin Arutani-Ninam/MNPI
- Bruna Franchetto – Coordenadora Científica do Prodoclin/MNPI
- Artur Baniwa – Coordenador Prodoclin Baniwa-Koripako/MNPI
- Ana Vilacy Galucio – Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG)



**14h00 - PAINEL 3**

## **Educação diferenciada, produção de materiais didáticos e (re)vitalização de línguas indígenas**

A educação escolar indígena diferenciada é um pilar central para a continuidade das línguas indígenas, transformando registros de pesquisa em instrumentos dinâmicos de aprendizado.

A produção de gramáticas pedagógicas e outros materiais didáticos pelo Projeto de Documentação de Línguas Indígenas (Prodoclin/MNPI) é um exemplo de como a colaboração entre comunidades e especialistas fortalece a autonomia nas aldeias. Esse esforço é vital em processos de revitalização linguística, no qual a documentação realizada junto aos poucos falantes subsidia diretamente a transmissão linguística no ambiente escolar.

Além disso, a articulação entre o contexto das comunidades, escolas e universidades potencializa estratégias de fortalecimento que respeitam as realidades sociolinguísticas locais. Com o protagonismo

de professores e pesquisadores indígenas, o conhecimento sistematizado retorna ao cotidiano das comunidades, garantindo que a diversidade linguística seja valorizada, praticada e transmitida para as futuras gerações.

**Mediação:** Chang Whan (Gestora Científica do Prodoclin/MNPI)

**Participantes:**

- Leandro Lariwana – Pesquisador do povo Iny-Karajá
- Kristina Balykova – Coordenadora Prodoclin Guató/MNPI
- Francisca Vasques Mendes – Pesquisadora Prodoclin Guató/MNPI
- Gelsama Mara Ferreira dos Santos – UNIFAP
- Anari Braz Bomfim – Pesquisadora do povo Pataxó





**16h00 – PAINEL 4**

## **Saberes indígenas e patrimônio imaterial: conexões entre territórios, memórias e biodiversidade**

A documentação do patrimônio imaterial é indissociável da proteção da biodiversidade presente nos territórios indígenas, pois narrativas e técnicas tradicionais guardam a memória da ocupação e das relações fundamentais que os povos originários mantêm com o meio ambiente e seus territórios.

Nesse sentido, os projetos de documentação de culturas indígenas (Prodocult) realizados pelo MNPI/Funai sobre os cantos tradicionais Ye'kwana (na TI Yanomami) ou a história de dispersão dos povos Bora e Miranha (no Brasil e na Colômbia) por entre fronteiras nacionais ilustram como a salvaguarda do patrimônio cultural possibilita o reconhecimento de trajetórias históricas e o fortalecimento da autodeterminação indígena.

Outros exemplos, como aquele realizado em torno de saberes tradicionais como a produção de cerâmica e o uso de plantas e outros recursos naturais mostram como o patrimônio cultural está vivo na gestão ambiental e no cotidiano.

Esses processos de documentação participativa, associados aos sistemas de registro do patrimônio implementados pelo Iphan, como o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) e de Diversidade Linguística (INDL), contribuem para que a memória social se converta em uma ferramenta de proteção da diversidade sociobiocultural que continue a orientar o presente e o futuro de seus detentores.

**Mediação:** Thayná Ferraz – MNPI/Funai

**Participantes:**

- Francy Baniwa – Coordenadora Prodocult Baniwa/MNPI
- Majoi Gongora – Coordenadora Prodocult Ye'kwana/MNPI
- Maria Luisa Lucas – Coordenadora Prodocult Bora-Miranha/MNPI e pesquisadora do MAE/USP
- Thais Werneck – Coordenadora de Diversidade Linguística do Iphan/MinC



# 29 DE ABRIL

## 09h30 – EXIBIÇÃO DE FILME

### **O Caminho do Centro**

(BRA/COL, 2025, Documentário, 26', Direção: Maria Luisa Lucas, Lionel Rossini, José Cândido Ferreira)

## 10h00 – PAINEL 5

### **Tecnologias digitais e preservação do patrimônio linguístico e cultural indígena**

As tecnologias digitais consolidam-se como aliadas fundamentais na preservação das línguas e culturas indígenas, permitindo que a produção de conhecimento se converta em ferramentas acessíveis de salvaguarda e transmissão de conhecimentos tradicionais. O desenvolvimento dessas soluções é o ponto de convergência de diversos projetos de documentação, nos quais a gestão da informação respeita protocolos éticos e culturais para garantir que o acesso aos saberes originários seja mediado e controlado pelas próprias comunidades.

Instrumentos como a plataforma Japiim de dicionários multimídia e a adoção de repositórios como o AtoM e o Tainacan pelo MNPI/Funai exemplificam como a tecnologia pode organizar acervos linguísticos, de cultura material e documentos históricos. Essas ferramentas permitem a disponibilização sistemática e a atualização dos registros produzidos pelas pesquisas colaborativas atuais, garantindo a restituição digital do conhecimento às comunidades e o fortalecimento da autonomia desses povos na proteção e na difusão de suas culturas.

**Mediação:** Felipe Lucena – MNPI/Funai

#### **Participantes:**

- Helder Perri Ferreira – Consultor Prodoclin/MNPI e pesquisador do MPÊG
- Bruno Aroni – MNPI/Funai
- Miguel Arellano – Coordenador da Rede Cariniana/IBICT
- Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira – Pesquisadora da Rede Cariniana/IBICT

**14h00 – MESA DE ENCERRAMENTO**

## **Os museus que queremos: protagonismo indígena e perspectivas para salvaguarda do patrimônio linguístico e cultural indígena**

A construção de novos horizontes para a salvaguarda do patrimônio indígena apoia-se no reconhecimento de que iniciativas locais de preservação são processos políticos que refletem a autonomia e a luta histórica por direitos dos povos originários. Diante desse protagonismo, cabe a iniciativas governamentais e de parceiros responder com apoio efetivo para garantir que a salvaguarda de línguas e culturas indígenas seja uma ferramenta de pleno usufruto de direitos coletivos e fortalecimento das identidades indígenas.

Ao apresentar experiências de preservação cultural próprias de comunidades indígenas em diversas regiões do país, projetam-se questões que indicam caminhos para o aprimoramento das políticas desenvolvidas há quase duas décadas pelo MNPI/Funai, seus parceiros e outras instituições.

O fortalecimento e a institucionalização dessas redes representam a oportunidade de ampliar a participação e corresponder aos anseios das comunidades, especialmente por meio de novos projetos de cooperação.

Com isso, busca-se promover a consolidação de uma rede nacional de museus indígenas e de territórios, centros de pesquisa, instituições e salvaguarda baseadas na autonomia e protagonismo indígena na gestão e proteção de seu patrimônio.

**Mediação:** Alexandre Gomes (UNILAB / Rede Indígena de Memória e Museologia Social)

### **Participantes:**

- Antonia Kanindé – Museóloga e servidora da FUNAI
- Heraldo Santos Preá – Museu Jenipapo-Kanindé/CE e integrante da Rede Indígena de Memória e Museologia Social
- Dinayana Tabajara – Museu dos Povos Indígenas do Piauí/PI
- Ronaldo Kapinawa – Museu Kapinawa/PE
- Daiana Sampaio – Museu Kanindé/CE

- Marcio Werá Mirim – Conselho Indígena Aty Mirim/SP
- Santos Inácio Clemente – Museu Magüta/AM
- Araju Ara Poty – Museu das Culturas Indígenas/SP
- Elton Taurepang – Semente das Artes/RR
- Yan Yanoré dos Santos – Museu Kuahi/AP
- Juliana Tupinambá – Diretora do MNPI/Funai



Este evento marca o transcurso de mais uma década da cooperação técnica entre o Museu Nacional dos Povos Indígenas – FUNAI e a UNESCO na salvaguarda da diversidade cultural indígena no Brasil.

Com a apresentação de casos concretos de documentação linguística e cultural, desenvolvimento de materiais didáticos e inovação em tecnologias digitais desde 2016, o seminário demonstra como a preservação do patrimônio fortalece o direito à memória e a autodeterminação dos povos indígenas.

Mais do que um balanço de resultados, as experiências apresentadas projetam a consolidação de redes de colaboração entre instituições de pesquisa, comunidades e museus indígenas como a base para a gestão autônoma e salvaguarda do patrimônio cultural pelos povos indígenas.

Assim, a preservação de suas línguas, saberes tradicionais e memórias é reafirmada como um compromisso coletivo de reconhecimento da pluralidade e dos direitos fundamentais dos povos indígenas no país.

REALIZAÇÃO



COOPERAÇÃO

